

O POTENCIAL TRANSGRESSIVO DAS ARTES CONTEMPORÂNEAS BRASILEIRAS

Eduardo Soccio Vital (PIBIC/CNPq/FA/Uem); Murilo dos Santos Moscheta (Orientador), e-mail: murilomoscheta@me.com ; Glaucia Valério Pinheiro de Brida (Coorientadora), e-mail: glauciabrida@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes /
Maringá - PR

Área: Psicologia; Subárea: Psicologia Social

Palavras-chave: Sexualidade, arte, discurso

Resumo

De acordo com Michel Foucault (2019), existe um dispositivo histórico no ocidente que colocou a sexualidade como objeto de grande necessidade de vigilância, através da elaboração de um conjunto de enunciados, discursos que regulam a vida sexual das pessoas, orientando a uma norma. Os discursos não se limitam às relações entre as palavras e as coisas, englobam diversos sistemas de comunicação e de construções de signos e símbolos, e resultam sobretudo na formação de poderes entre os sujeitos. Logo, os discursos não são unitários: formam uma rede de poder, se debatem, contradizem, entre outros. Sendo as obras de arte uma produção e um resultado de um discurso, a presente pesquisa estudou três diferentes obras artísticas brasileiras da década atual que foram alvo de ações de censura e interdição política: duas obras da apresentação “*Queermuseu – Cartografias da diferença na arte brasileira*”: “Cena de Interior II”, de Adriana Varejão, e “Travesti da lambada e deusa das águas”, de Bia Leite, e a apresentação “Dna de Dan”, de Maykon K. As três obras, de modo diferente uma da outra, rompem com pactos sociais importantes para a manutenção de uma estrutura social da sexualidade, questionando o público acerca de práticas e valores que sustentam nossa sociedade discriminatória e desigual. A pesquisa visa contribuir com um entendimento sobre modo que as construções discursivas artísticas contemporâneas brasileiras se colocam frente aos fenômenos de sexualidade.

Introdução

A pesquisa teve como referencial teórico as teorias da sexualidade de Michel Foucault, de acordo com os escritos de “História da sexualidade v.1 – A vontade de Saber”. Para além da visão tradicional sobre o que chama de “repressão do sexo” aos fins político-econômicos, o filósofo questiona e problematiza os efeitos e os modos de controle sobre a sexualidade, nos colocando a repensar as relações que existem entre a repressão e a incitação ao discurso sobre o sexo, a partir de uma

análise genealógica. Foucault afirma que existe uma construção histórica e social em cima do sexo, e a sexualidade é o resultado dessa prática que coloca o sexo como campo de significações a ser decifrado, através do que chama de dispositivo da sexualidade.

Como exemplo do modo que a sexualidade é produzida e regulada em discursos, na presente década, algumas exposições de arte chamaram atenção na mídia devido a ações de censura que impediram suas exposições. A exposição “Queermuseu – cartografias da diferença na arte brasileira” tinha o objetivo de abordar a diversidade de expressão de gênero, e questionar o patriarcado e a heteronormatividade presente nas coleções de arte. Devido a diversas pressões e polêmicas que alguns quadros provocaram, a exposição foi cancelada antes de seu prazo, em Porto Alegre, no ano de 2017, e reinaugurada no Rio de Janeiro, no ano de 2018. Outro exemplo é a obra “DNA de Dan”, de Maykon K., que em uma exibição em Brasília, 2017, o artista foi levado à delegacia pela Polícia Militar durante a apresentação, sob a justificativa de atentado ao pudor. A presente pesquisa buscou entender quais são os discursos sobre a sexualidade e identidade trazidos por essas obras que precisaram, de forma tão contundente, ser silenciados.

Materiais e métodos

A presente pesquisa teve como objetivo analisar o potencial não-normativo de construções discursivas nas artes visuais contemporânea acerca da sexualidade e identidade de gênero, através de um método empírico de análise de discurso conforme postulado por Michel Foucault, analisando o conjunto de enunciados ligados ao mesmo sistema de regras. Como metodologia, foi em primeiro ponto feita uma apresentação dos artistas, seguido das descrições dos elementos visuais das obras “Cena de interior II”, de Adriana Varejão; “Travesti da lambada e deusa das águas”, de Bia Leite; “DNA de Dan”, de Maykon K.. A partir do conteúdo levantado, foi feito um contraste da análise discursiva dos elementos pontuados com uma literatura de estudos sobre dispositivos da sexualidade e suas tecnologias de poder contemporâneas, a fim de compreender quais são os tensionamentos que a obra provocou à sociedade, a ponto de terem dispositivos de censura acionados.

Resultados e Discussão

[Adriana Varejão – Cena de interior II](#)

A obra Cena de interior II, reitera um rompimento do pacto social de íntimo e privado, valorizado pela família nuclear burguesa, ao retirar as paredes do interior de uma casa, transpassando a propriedade privada, e apontando que a lógica íntima sustenta um conjunto de práticas que, à luz do olhar público, seu moralismo não suporta. Discutimos o quadro de Adriana Varejão enquanto uma pintura que revela o que a fachada da imagem do núcleo familiar tradicional busca esconder: um ambiente sexualizado, local de diversas relações hierarquizadas e assimétricas de poder. Assim, a família não é valorizada enquanto espaço moralizado e controlado, ao contrário, é tida como espaço do que seu próprio julgamento aponta enquanto inadequado, anti-higiênico, impróprio. Isso pois o amor romântico tem um valor alto no padrão higienista da moral familiar, substituindo a ética religiosa e patrimonial da

moral familiar da era colonial. As regras da moral higiênica tem, em seu princípio, o contrato amoroso – não religioso e nem de propriedade – tornando o compromisso entre o casal mais denso, e mantido pelo sentimento romântico de um amor burguês. Ao mesmo tempo, pontua o ambiente familiar atravessado diretamente por relações entre raças, entre gêneros, entre idades, e até entre espécies de animais domesticados. (COSTA, 1985) Logo, o quadro tensiona a educação moral burguesa das crianças e dos adultos no respeito à sexualidade.

Bia Leite – Travesti da lambada e deusa das águas

A obra “Travesti da lambada e deusa das águas”, de Bia Leite, o quadro pontua as crianças com uma identidade infantil contrária à valorizada como ideal e protegida como natural, pois não segue aos padrões de masculinidade valorizados na infância “universal”. Sendo assim, as crianças retratadas no quadro mostram uma ruptura com a visão hegemônica de infância, que valoriza padrões patriarcais de gênero. (LOURO, 2018). O quadro também rompe com a patologização da “criança viada”, pois as valorizam enquanto heroínas, e não enquanto passíveis de punição por seus trejeitos afeminados e sua identidade desviante de uma norma, demarcada com um destino “natural e correto” de infância. As ações de censura sobre uma obra que pontua uma sexualidade infantil não-hegemônica denuncia que a sociedade, ao mesmo tempo em que cultua o silêncio sobre o tema, também se ocupa e se preocupa com a sexualidade infantil, pois tem interesses em submeter a criança a corresponder a um ideal heterocisnormativo.

Maikon K – DNA de Dan

A obra “DNA de Dan”, de Maikon K, trata-se de uma exposição interativa, que implica uma experiência de um corpo nu (do artista) em um ambiente público, em um envolvimento de um ritual ancestral. Existe uma proposta de experiência sensorial que se distanciam da experiência de vida cotidiana, que se disciplina através de dispositivos que coagem e nos inserem em outras experiências de nosso corpo. Isso pois o corpo é atravessado por dispositivos de poder que buscam uma disciplina – ações voltadas para a sustentação de um modelo de sociedade. (FOUCAULT, 2019) As ações políticas que censuraram a obra a fizeram por considerar o corpo nu, mesmo dentro de uma instalação artística, como inadequado, imoral, e a arte em voga tensiona o padrão disciplinar dos corpos. No entanto, nem sempre, e nem em todo contexto, a nudez foi considerada obscena – o corpo nu já foi diversas vezes representado na arte. As ações políticas que censuram o artista nessa exposição nos indica a atuação de diversos dispositivos de poder entre corpos.

Conclusões

As artes visuais contemporâneas brasileiras analisadas mostram narrativas que desobedecem padrões morais de nossa sociedade. Enaltecendo identidades e sexualidades desviantes de um padrão moral, mostrando contradições da instituição familiar, ou propondo um novo modo de se relacionar com o corpo, as artes discutidas tensionam as normas sociais estabelecidas. O movimento de censura das obras em questão vêm no sentido de impedir essas narrativas sejam contadas,

busca silenciá-las em prol de uma outra narrativa de sexualidade, obediente à moral social, num movimento que conserva suas posições, e ao mesmo tempo, suas contradições. Podemos entender a censura como um indicativo de que os dispositivos de controle de nossa sociedade mostram-se ativos com muito vigor. Em um momento político em que a censura é cada vez mais requerida e acionada, por grupos políticos e por parte da população, faz-se necessário promover uma discussão ampliada sobre esses assuntos que tanto vêm incomodando certos setores da sociedade, a ponto de acionarem tal dispositivo. A presente pesquisa buscou, a partir de uma análise contextualizada, contribuir para tal discussão

Agradecimentos

Agradeço em primeiro lugar ao meu professor e orientador Murilo Moscheta, que me acompanhou e me incentivou nos estudos da área há muito tempo, e cujo papel foi muito importante para mim. Agradeço à professora e coorientadora Glaucia Brida, pelo apoio e disponibilidade para continuar a realização da pesquisa. Agradeço ao grupo DeVerso, por todas as contribuições na presente pesquisa, pelo aprendizado que me proporcionaram com seus projetos transformadores, também pela companhia e amizade durante esses anos. Também agradeço à Fundação Araucária pelo incentivo financeiro nos meus estudos.

Referências

FOUCAULT, Michel. HISTÓRIA DA SEXUALIDADE v.1: A vontade de saber. 8ª ed. São Paulo e Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

COSTA, Jurandir Freire. Ordem médica e norma familiar. 2ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

LOURO, G. L. O corpo educado: pedagogias da sexualidade. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.